

Habitante de Boticas: "A Barragem do Alto Tâmega vai afundar os sonhos de uma vida"

Autarca diz que ponte é necessária para as populações.

Patrícia Moura Pinto 3 de Junho de 2019 às 08:17



População das freguesias de Sobradelo (Boticas) e de Capeludos (Vila Pouca de Aguiar) contesta nova barragem

FOTO: Pedro Rebelo

"Estive 45 anos no estrangeiro, matei-me a trabalhar, construí aqui casa para poder gozar a reforma e agora, com a barragem, sou obrigado a sair daqui, mas também não vou querer ficar na aldeia depois deste desgosto", conta, emocionado, ao **CM**, Manuel Gomes.

O homem vai ficar sem a casa que construiu na aldeia de Sobradelo, Boticas, e onde decidiu viver após 40 anos a trabalhar no estrangeiro. "A culpa" é da barragem do Alto Tâmega que lhe vai "afundar os sonhos de uma vida".

Os habitantes estão revoltados não só com o processo da expropriação, mas também com a indicação que foi dada pela Iberdrola de que a ponte que une a aldeia de Sobradelo à de Capeludos, Vila Pouca de Aguiar, não será reconstruída.

"Eles pagam os terrenos que fiquem submersos, mas não pagam o resto que fica fora da água quando, por regras do Ministério da Agricultura e do Ambiente, ficamos proibidos de cultivar os terrenos até um determinado número de metros do nível das águas", refere João Gomes, agricultor.

"A questão da ponte preocupa-nos porque esta via é fundamental para as populações de duas aldeias. Uma ligação que se faz em cinco minutos com esta ponte, vai demorar, sem ela, 45. Eu e o meu colega de Vila Pouca de Aguiar tudo estamos a fazer para que esta via seja reconstruída", realça Fernando Queiroga, presidente da Câmara Municipal de Boticas.

Questionada sobre a situação da ponte, Sara Hoya, da Iberdrola, explica que "neste momento estão à espera da decisão da Agência Portuguesa do Ambiente que é quem vai decidir se realmente a Iberdrola tem de repor a ponte de Sobradelo".